



Influência das trilhas sobre a estrutura e composição de sub-bosque em um fragmento de floresta atlântica em São Paulo, SP.

Allan Luis Barboza Atum, Eduardo Pereira Cabral Gomes & Raquel Koch

*Núcleo de Pesquisa em Ecologia, Instituto de Botânica, São Paulo, SP,
allan.b.hatum@hotmail.com*

Abordando os aspectos sucessionais e fitossociológicos do sub-bosque este projeto realizou uma comparação entre duas áreas pertencentes ao Parque Estadual das Fontes do Ipiranga (PEFI), analisando a influência de trilhas sobre sua composição, para identificar quais as consequências e alterações ocorrentes, auxiliando nos estudos de regeneração natural em Florestas Ombrófila Densa. Para tal, foram amostradas 9 parcelas de 1x50 m nas trilhas Terra Batida e Trilha Controle, totalizando 18 parcelas, registrando os indivíduos com DAP $\leq 2,5$ e altura acima de 1m. O levantamento amostrou 1013 indivíduos. As famílias mais ricas foram Myrtaceae (18 espécies), Rubiaceae e Lauraceae (13 cada) Fabaceae (9), Sapindaceae (8) e Arecaceae (6) e Marantaceae (5). Na trilha Terra Batida predominou a espécie *Parodiolyra micrantha* enquanto na Trilha Controle a espécie *Euterpe edulis*, ameaçada de extinção, e espécies da família Marantaceae, como *Calathea cylindrica* e *Ctenanthe lanceolata*, foram mais ocorrentes. Verificou-se a presença da espécie *Strichnos nigricans*, classificada como extinta na Flora do Estado de São Paulo desde 1951. Concluiu-se que as trilhas não estão associadas a ocorrência de espécies invasoras/exóticas, porém, podem facilitar o estabelecimento de espécies oportunistas nativas, como as espécies encontradas de Poaceae. Pela classificação, observou-se significativa diferença, tanto na composição florística como na estrutural dos conjuntos amostrais (Abundância), e a partir da comparação com Hirata (2006), os dados mostraram baixa regeneração na área Trilha de Terra Batida, indicando que, em longo prazo as trilhas, dificultam a regeneração dos estratos, tanto pelo roçado constante como pela influência menor de outros fatores.

Palavras chave: fitossociologia; mata atlântica; trilhas; sub-bosque.

Órgão financiador: PIBIQ